

des produtoras por estrato de área tornou-se mais achatada, com a incorporação de grandes áreas ao processo produtivo. Já em 1980 dados do censo revelaram que cerca de 147 mil hectares no PR, SP, MG, RS, SC e GO, estados que detêm cerca de 55,5% da produção global, constituem produção oriunda de áreas superiores a 100 hectares de plantio. Ainda nesse período se evidenciou o crescimento das áreas sob irrigação por aspersão, principalmente nos estados de SP, MG, PR, DF e GO, este último apresentando os mais altos índices de produção por hectare. A área total de feijão irrigado em terceira época equivale hoje a 165,3 mil hectares. Uma análise de matrizes de custo composta para o sistema comercial de produção de feijão em São Paulo e na Região Centro-Oeste resulta em custo total equivalente a 7,5 sacas de sementes, podendo chegar a 15 sacas para plantios irrigados.

17

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA TECNOLOGIA DE FEIJÃO. S.M. Teixeira, J. S. Guerrero, M. das D.S. Loreto & E.M. Camboim. CNPAF/EMBRAPA, Caixa Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Neste estudo foram abordadas variáveis sócio-econômicas e níveis tecnológicos da produção de feijão em estados importantes produtores - Paraná (PR), Minas Gerais (MG), Bahia (BA) e Espírito Santo (ES). Uma análise para as subamostras por estado enfatizou a caracterização dos agricultores, entrevistados formalmente em pesquisa de campo, segundo formas de produção e seus níveis de utilização de tecnologias. A informação gerada na pesquisa foi aqui analisada de forma conjunta visando comparações entre estados e inferências quanto à amostra global. Nos estados da BA e ES é expressivo o potencial de propriedades com áreas não superiores a 10 hectares, sendo a grande maioria da amostra global composta de propriedades no estrato 10 a 100 ha. Na BA toda a produção de feijão na amostra, composta por produtores de Irecê e do Nordeste, é oriunda de áreas em consórcio enquanto no PR cerca de 25% do número de propriedades reportaram produção em consórcio, contribuindo com 10% do total produzido pelos produtores no Estado. As áreas em consórcio são menores, não tendo sido reportados consórcios em propriedades com áreas superiores a 100 ha. No ES, 70% das áreas de plantio são cultivadas em sistema solteiro e 20% em MG. Maior contingente de mão-de-obra familiar é utilizado em propriedades do menor estrato tendo a decrescer em propriedades maiores. Os índices calculados neste estudo para posse dos meios de produção, estimado em 78%, para comercialização vegetal 53% e para nível tecnológico, 64% indicam, para a amostra visitada, o nível de integração ao mercado e percentuais de adoção de tecnologias recomendadas.

18

CONFIGURAÇÃO DAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO E SUA DIMENSÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S. LORETO, EMCAPA, Vitória-ES; J.S.J. GUERRERO, U.F.V., VIÇOSA-MG; S.M. TEIXEIRA, EMBRAPA/CNPAF, Goiânia-GO; B.E.V. PACOVA, EMCAPA, Vitória-ES; N. DESSAUNE FILHO, EMCAPA, Vitória-ES.

Considerando que o conhecimento do "como se produz", em sua realidade concreta, seja importante para avaliar os efeitos das tecnologias geradas, procurou-se identificar as formas de organização da produção feijoeira capixaba e sua dimensão tecnológica. A estratégia de amostragem apoiou-se numa amostra aleatória, tendo como critério de seleção a representatividade, em termos de produção, de oito municípios do Estado. As informações foram obtidas, através de entrevistas diretas, junto a 220 agricultores que cultivavam feijão, independente da área e condição dos mesmos. O perfil da organização da produção baseado em índices classificatórios (posse dos meios de produção, assalariamento, comercialização e progresso técnico) e resultante da análise de "Cluster" permitiu concluir que, em geral, os produtores de feijão não se encontram num estágio adiantado de desenvolvimento capi

talista. É uma exploração polarizada entre duas realidades: produção de subsistência e empresa familiar capitalizada. Os produtores operam, na sua grande maioria, com meios de produção próprios; têm um nível moderado de progresso técnico; consomem em torno de 50% do total produzido e a mão-de-obra familiar constitui a base para a organização da produção. A caracterização do nível tecnológico fundamentado na determinação, pelo método dos juízes, de índices parciais de adoção de treze componentes tecnológicos e do peso dos mesmos sobre a produtividade da cultura, evidenciou que, em média, o nível tecnológico é baixo e seletivo, dado que os produtores além de utilizarem apenas 47,9% do estoque tecnológico recomendado pela pesquisa, apresentaram índices tecnológicos parciais diferenciados. Foram pequenas as diferenças entre as formas de produção quanto ao grau de adoção, sugerindo que existam outros fatores determinantes de um maior ou menor nível de adoção. Além disso, os resultados indicaram áreas-problema de pesquisa do tipo: solos e nutrição da planta, prática e manejo da cultura (sucessão, colheita e irrigação).

19

FELJÃO EM GOIÁS: ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO. I.M. Silva, S.M. Teixeira, M.E. Faria, I.R. Rocha & M.J. Del Peloso. CNPAF/ EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

O estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar os produtores de feijão em Goiás, no sentido de tornar mais perceptível a realidade da produção de feijão no Estado, para pesquisadores, extensionistas e técnicos que trabalham com a cultura, sobretudo para a geração e adequação de tecnologias às diferentes classes de produtores existentes. O feijão ocupa no Estado e no Brasil, o 49 lugar em área cultivada, em relação às principais culturas, representando 12% da área nacional agrícola vel. Em Goiás existem três safras anuais. A safra da "seca" se destaca quanto a área plantada, porém seus níveis de produtividade são baixos. Em 1987/88 cerca de 360 kg/ha, sendo a média brasileira e em Goiás de 276 kg/ha. A safra de "inverno" possui rendimentos médios superiores a 1800 kg/ha. Verifica-se, no âmbito da produção goiana de feijão, um exemplo de dicotomia, que caracteriza a agricultura brasileira. O maior contingente de produtores utiliza tecnologias mínimas de produção, em níveis de quase subsistência nas safras "das águas" e da "seca", em condições de alto risco sob total dependência de chuvas, de condições favoráveis de clima e ambiente. Outro pequeno grupo, altamente tecnificado, com pesadas estruturas de irrigação, constitui importante parcela da produção. Foram aplicados 465 questionários, divididos em três etapas de estudo: 66, 262 e 137 propriedades visitadas alternadamente. Cada qual com formulários parcialmente iguais. A primeira etapa visa avaliar o impacto de uma nova cultivar de feijão, denominada EMGOPA 201-Ouro, na qual constatou-se a sua total aceitação pelos produtores, confirmada em acompanhamento de sua produção no Estado. A segunda etapa abrange uma região específica produtora de feijão no Estado, na intenção de identificar os fatores que influenciaram no fracasso da safra "da seca" de 1988. A terceira etapa incluiu todo o Estado e procura identificar as diversas formas de produção, de sistemas e escala de cultivo. Todas contribuem para enriquecer a caracterização dos diversos sistemas de produção, dar uma noção mais ampla das variáveis sócio-econômicas envolvidas.

20

A CULTURA DO FEIJÃO EM GOIÁS - CONSIDERAÇÕES SOBRE SISTEMAS DE CULTIVO, PRODUÇÃO E TECNOLOGIAS. M.E. de Faria¹, S.M. Teixeira², I.M. da Silva¹, M.J. Del Peloso², I.R. da Rocha². ¹EMGOPA, Cx. Postal 49, 74001 - Goiânia, GO; ²CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Estudou-se a cultura do feijão sob o enfoque sócio-econômico, com o objetivo de conhecer e tipificar os produtores goianos através de características tecnológicas,